

## ALÔ, QUEM FALA?

Esta publicação sinaliza caminhos, constrói pontes e abre atalhos para uma temática bastante cara nos dias de hoje: a importância em ouvir, observar e dialogar com o universo da criança. No entanto, ainda que as práticas de escuta infantil estejam cada vez mais disseminadas em esferas e ambientes distintos, no público e no privado, na cidade, na escola e em instituições diversas, é urgente ampliar o debate sobre questões que iluminam abordagens históricas, metodológicas e éticas.

*Quem está na escuta?* reúne artigos de pesquisadores que atuam em diferentes áreas e quem abre a discussão, numa entrevista exclusiva, é Manuel Jacinto Sarmento, professor em Sociologia da Infância da Universidade do Minho, de Portugal. Ele trata da participação infantil na cidade e da representação da infância nos dias de hoje no texto intitulado *Retrato em positivo*. Para Sarmento, é urgente estabelecer uma relação recíproca, de fala e de escuta, entre adultos e crianças.

Assim como Ariadne, a educadora e antropóloga Adriana Friedmann, idealizadora do Mapa da Infância Brasileira, aponta caminhos em *A arte de adentrar labirintos infantis*. Escutar as crianças, diz a pesquisadora, é como fazer uma viagem ao território da infância. No percurso pelos universos infantis, o viajante descobre diversidade de linguagens, costumes, sabores, cheiros, músicas, danças, brincadeiras, histórias e paisagens. Assim, ao escutar e descobrir o que as crianças têm a dizer, novos mundos e repertórios descortinam-se à frente do adulto.

Para ouvir as crianças, no entanto, é preciso estar atento à *Poética da infância*. Nesse artigo, os professores e pesquisadores Severino Antônio e Katia Tavares tratam de uma educação em que as crianças possam pensar, sentir e se expressar poeticamente. Os autores defendem que as crianças, principalmente as pequenas, exercitam espontaneamente um pensamento mitopoético, em que tudo fala, assim como se transforma em tudo.



Em *Tessitura de vínculos em campo*, os documentaristas David Reeks e Renata Meirelles, coordenadores do Território do Brincar, abordam as relações entre pesquisador e criança em momentos de encontros marcados pelo espontâneo, num banho de rio ou compartilhando brincadeiras. Contam que há uma busca genuína em revelar-se como pessoa, antes mesmo de se mostrar em papéis como pesquisador, educador ou fotógrafo na missão de dar voz às crianças. A “fala” da criança, aliás, extrapola a oralidade. E, assim, os gestos infantis expressam verdades do humano.

Dos gestos aos olhares. Radiografando uma espécie de etnografia literária e poética, a jornalista e documentarista Gabriela Romeu, uma das idealizadoras do Infâncias, traça perspectivas da observação em *Narrativas do olhar (notas de um diário)*. Com que olho eu olho? Numa multiplicidade do visível, a pesquisadora empresta olhos de diferentes personagens da literatura para experimentar escutar longe e espiar além, provocando deslocamentos e desestabilizando certezas nos processos.

Os sentidos de ouvir foram também ampliados. A arte-educadora Lindalva Souza, coordenadora do Vozes da Infância Brasileira (VIB), traça rotas diversas para uma escuta lúdica, que inclui criação de mapas, construção de objetos, oficina de desenhos e brincadeiras de faz de conta. Para compartilhar as muitas formas de “ouvir” meninos e meninas de diversas instituições de São Paulo, o convite é percorrer o texto *Cartografia de uma escuta sensível*.

Mas há ainda mais rotas e caminhos para trilhar: outras experiências de escuta infantil ao longo das páginas são ricas fontes de inspiração. E, para quem ainda tiver fôlego, vale seguir a jornada com referências de livros, sites e filmes que fomentam a discussão.

Boa viagem! Boa leitura!

#### PARA NAVEGAR MAIS

Sempre que aparecer este código, também chamado QR Code, é sinal que ali há mais informações para descobrir e navegar. Para ter acesso ao conteúdo, é preciso dispor de uma câmera em um telefone celular e um programa feito para ler o código. Depois, basta apontar o leitor do celular para a imagem que o aplicativo rapidamente converte o código e carrega um link.



**MAPA DA INFÂNCIA BRASILEIRA**  
[www.mapadainfanciabrasileira.com.br](http://www.mapadainfanciabrasileira.com.br)